

Pesca predatória revolta Munduruku

Santarém (Do Correspondente) — Cerca de 300 índios Munduruku, em trajes de guerra, acamparam na vila de Jacareacanga, município de Itaituba, para protestar contra a invasão de sua reserva por pescadores brancos. O problema é antigo, mas se agravou depois que os pescadores passaram a empregar bombas de fabricação caseira para capturar os cardumes. Eles acusam moradores da vila de depredarem a região da Sai-Cinza, dentro da reserva. A Funai tem conhecimento da questão e alguns incidentes entre índios e brancos já foram registrados. A manifestação indígena em Jacareacanga aconteceu na quarta-feira passada. Os Munduruku já retornaram às suas aldeias, depois de receberem garantias de funcionários da Funai e da Polícia Federal, de que as invasões vão parar.

Mas essa situação ainda é tensa. De um lado, os índios não dão muito crédito às promessas recebidas e, de outro, a população branca teme que os Munduruku retornem ainda mais furiosos à vila e haja um choque. O medo cresce à medida que circulam boatos na região, dizendo que os índios podem retornar a qualquer momento. A polícia de Itaituba já estava avisada e, de Santarém, a pedido da Funai, foram mandados dois agentes da Polícia Federal.

Aviso — Na quinta-feira passada, com a presença do vereador de Itaituba Luís Fernando Sadeck, houve uma reunião entre autoridades e caciques, quando um funcionário da Funai informou que a população branca residente nas redondezas da reserva Munduruku já foi avisada reiteradas vezes sobre a proibição legal da prática da caça e da pesca no território indígena. A despeito dos avisos, a pesca prossegue, para maior indignação dos índios, depois que começou o emprego de bombas caseiras que devastam os lagos e rios, com milhares de peixes mortos boiando.

No ano passado, por ocasião de um incidente, os Munduruku flagraram um barco de pesca pertencente ao comissário de polícia de Jacareacanga, dentro da reserva e com duas bombas prontas para serem lançadas. O superintendente da Funai em Belém, Dinarte Madeiro, foi informado desse episódio e comunicou-se com a Polícia de Itaituba, pedindo providências. Diante das proteções, os índios decidiram partir para a vila de Jacareacanga para chamar a atenção das autoridades e reafirmar que estão dispostos a usar a força para impedir a devastação de sua reserva, onde há várias aldeias, mas há também famílias indígenas morando isoladas na beira dos rios.

Tensão— O clima de tensão entre índios e brancos pôde ser aferido na reunião de quinta-feira, quando houve ameaças de agressão física, sendo necessária a intervenção dos agentes da Polícia Federal para impedir que o encontro degenerasse em confusão. Entre os Munduruku a situação é melindrosa porque eles já estão arcando com outros problemas graves, como a penetração de garimpeiros, a exploração de muitos índios por donos de garimpos, além das notícias sobre a pretensão da Eletronorte de construir uma usina hidrelétrica nas bordas da reserva.

O administrador da Fauna, em Itaituba, José Maria Nascimento, mandou afixar na escola de Jacareacanga um mapa da reserva dos índios, para que todos os habitantes saibam dos limites. A fiscalização em grande parte é feita pelos próprios índios, já que a Funai tem poucos funcionários da região. Hoje, os Munduruku são cerca de 5 mil pessoas, entre aldeados e ribeirinhos e encontram-se num processo de reorganização e luta para manter a reserva, que eles já consideram mutilada e não totalmente demarcada.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

V. Ribeiro

Class.:

Data:

16/08/89

Pg.: